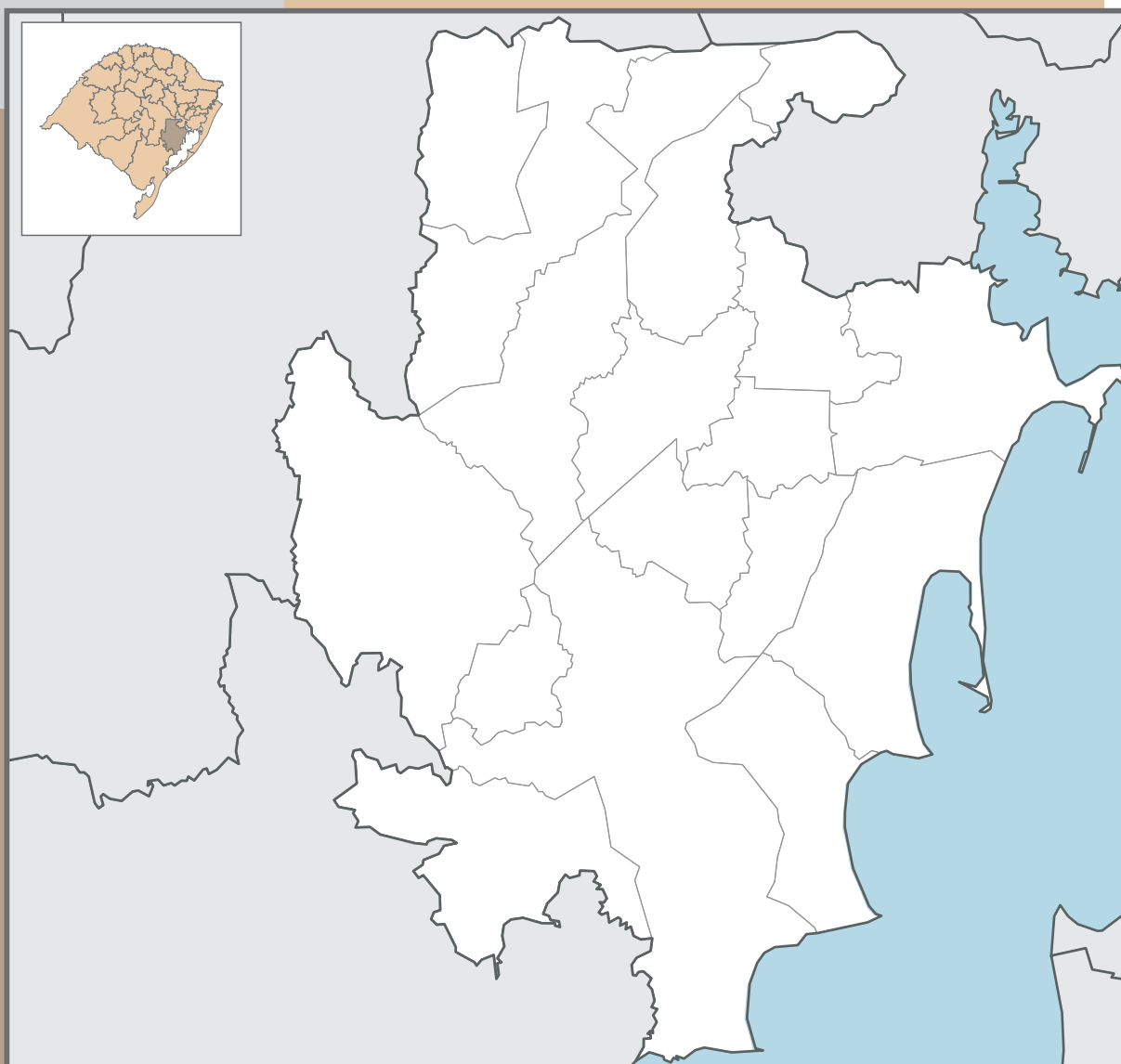




Perfil

Socioeconômico

COREDE



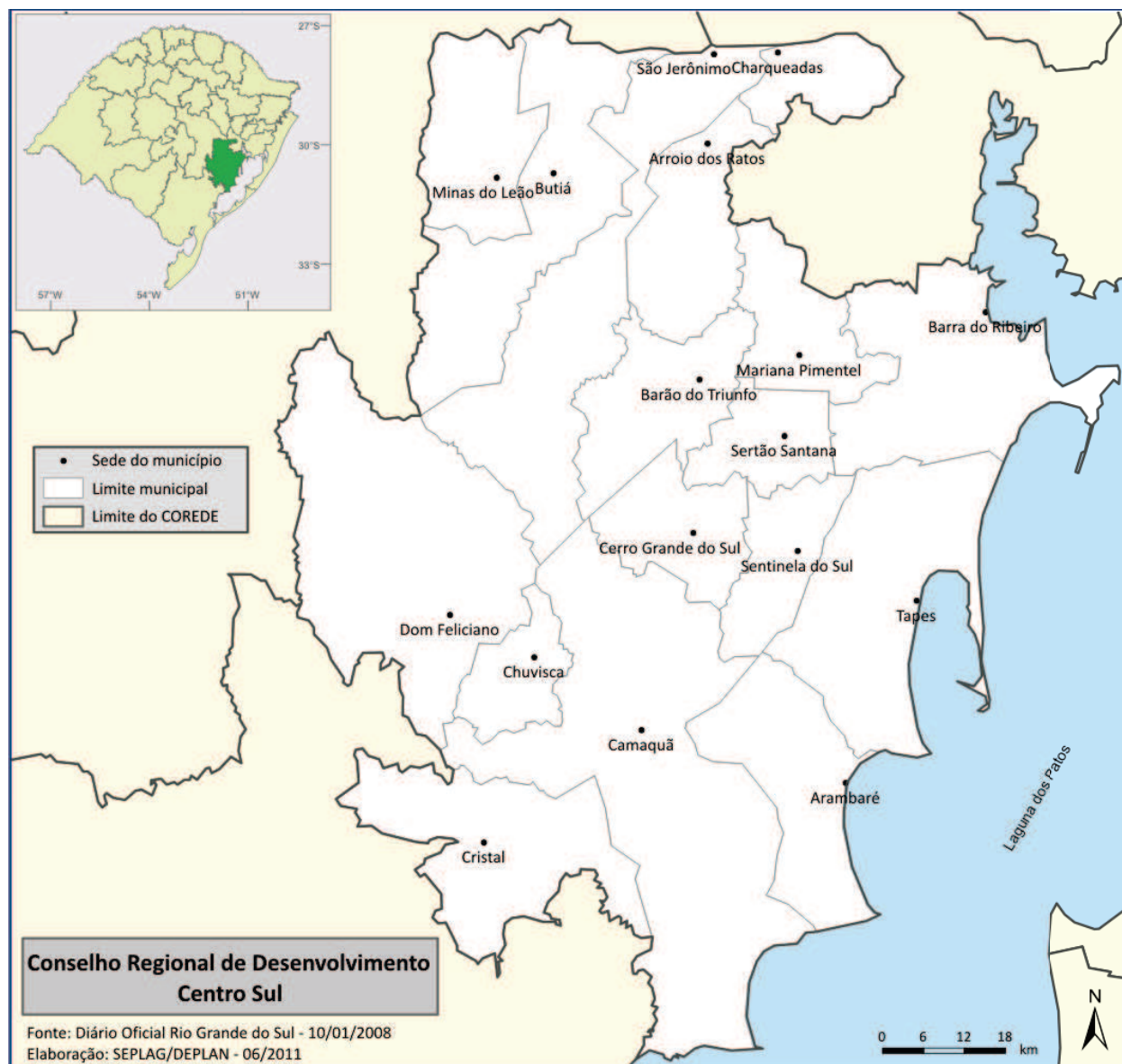
Centro Sul



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Centro Sul



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori
Governador
José Paulo Dornelles Cairoli
Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch
Secretário
José Reovaldo Oltramari
Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargin
Diretor
Carla Giane Soares da Cunha
Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê
Bruno de Oliveira Lemos
Grazieli Testa
Marco Antonio Rey Zanella
Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira
Antonio Paulo Cargin
Carla Giane Soares da Cunha
Irma Carina Brum Macolmes
Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	32
2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária	32
2.2. Incentivo à estruturação do turismo	32
2.3. Fortalecimento do protagonismo social e desenvolvimento do potencial empreendedor.....	33
2.4. Promoção da expansão industrial	33
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL.....	34
3.1. Infraestrutura de transportes insuficiente	34
3.2. Fragilidades ambientais	34
3.3. Baixos indicadores de saneamento	34
3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação e renda	34
4. ANEXOS.....	35



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Centro Sul.....	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE	11
Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Centro Sul 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Centro Sul – 2012	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Centro Sul – 2012.....	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos da Agropecuária do COREDE Centro Sul – 2012	17
Figura 7: Mapa da participação dos segmentos da Indústria nos municípios do COREDE Centro Sul – 2012	18
Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes do COREDE Centro Sul	21
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Centro Sul.....	24
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Centro Sul – 2010	26
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Centro Sul – 2010	27
Figura 12: Mapa das áreas de jazidas de exploração de carvão mineral e localização da Usina Termelétrica de Charqueadas	28
Figura 13: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Centro Sul – 2010	29



APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Centro Sul, localizado na Região Funcional de Planejamento 1¹, foi criado em 1991, e é composto por dezessete municípios: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes. O COREDE é polarizado pela Região Metropolitana de Porto Alegre, o que acaba acarretando a ausência de diversos serviços.

O COREDE, no período 2000-2010, apresentou crescimento populacional levemente superior à média estadual. Caracteriza-se por possuir indicadores sociais entre os piores do Estado, principalmente no que se refere à educação e à renda. Também apresenta problemas de infraestrutura de transportes, destacadamente nos pequenos municípios próximos ao COREDE Vale do Rio Pardo, dependentes do cultivo do fumo.

Na economia, a Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária em relação à média estadual, embora detenha indústrias de segmentos importantes, principalmente no norte do COREDE. A Região apresenta fragilidades ambientais, especialmente no que se refere à exploração do carvão, também no norte. Os indicadores de saneamento, igualmente, se encontram abaixo das médias estaduais, sendo mais preocupantes nos pequenos municípios.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía 253.461 habitantes, com aproximadamente 72% desses em áreas urbanas. Camaquã é o centro urbano mais importante, com 62.764 habitantes. Em segundo plano aparecem Charqueadas, São Jerônimo, Butiá, Tapes, Dom Feliciano, Arroio dos Ratos, Barra do Ribeiro e Cerro Grande do Sul, com populações entre 10 e 35 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui três Centros de Zona – Camaquã, São Jerônimo e Tapes – e quatorze municípios classificados como Centros Locais. Além dos Centros de Zona, os municípios localizados no norte da Região – Charqueadas, Butiá, Arroio dos Ratos, Barra do Ribeiro, Cerro Grande do Sul, Minas do Leão, Barão do Triunfo, Sertão Santana e Mariana Pimentel – têm uma ligação direta com Porto Alegre³. Os localizados no sul – Dom Feliciano, Cristal, Chувиска e Arambaré – são polarizados por Camaquã. Dois municípios fora da Região – General Câmara, do Vale do Rio Pardo, e Amaral Ferrador, do Sul – também possuem ligações com municípios do COREDE, conforme demonstrado na Figura 1. A Região ainda possui três dos seus municípios na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): São Jerônimo, Charqueadas e Arroio dos Ratos.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

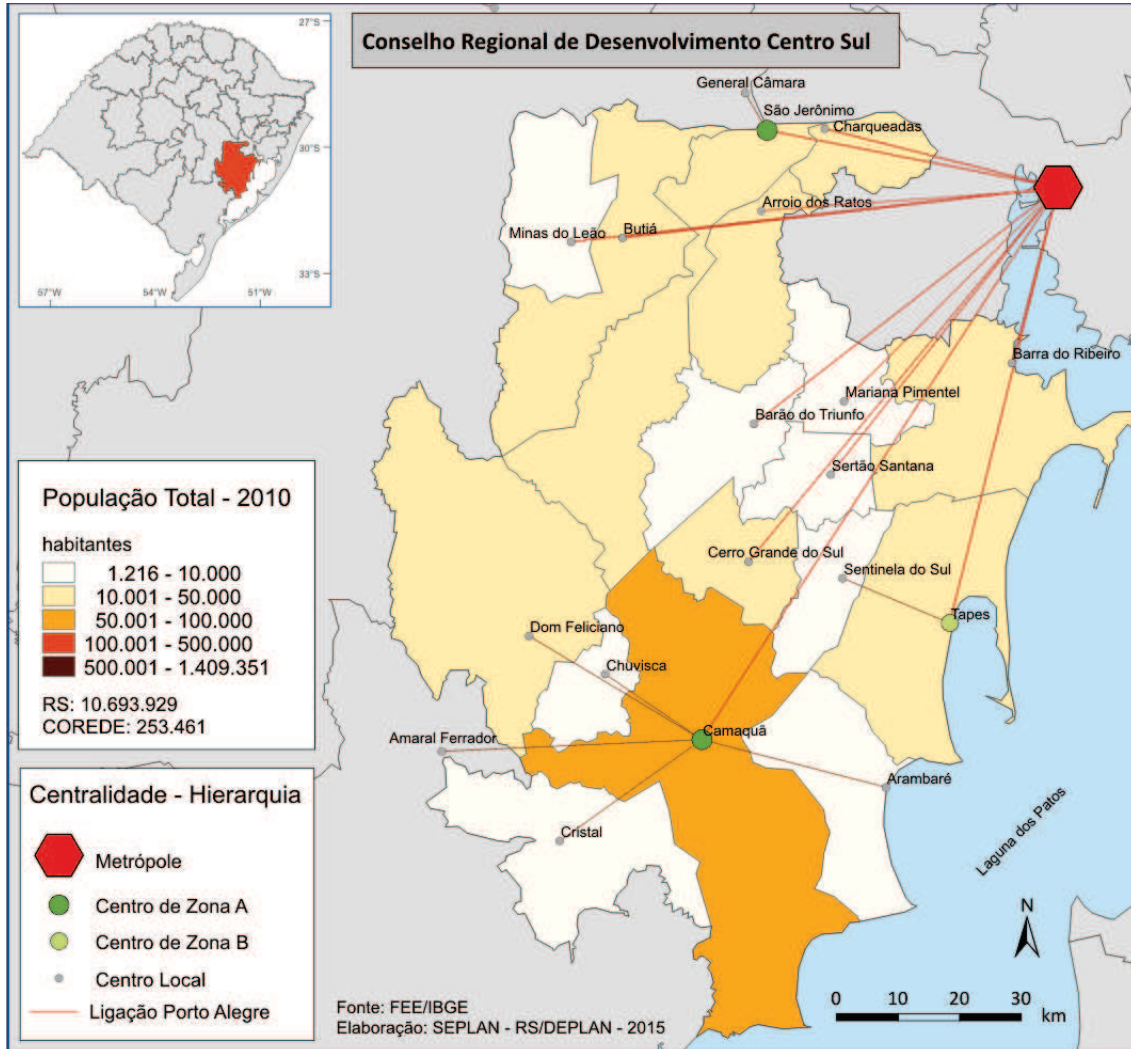
A hierarquização é definida por: **1. Metr6pole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa 6rea de influ6ncia direta. Subdivididas em tr6s subn6veis (Grande metr6pole nacional, Metr6pole nacional e Metr6pole); **2. Capital Regional** – como as metr6poles, tamb6m se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gest6o no n6vel imediatamente inferior ao das metr6poles, t6m 6rea de influ6ncia de 6mbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande n6mero de munic6pios. Tamb6m subdivididas em tr6s subgrupos, conforme n6mero de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gest6o menos complexas, t6m 6rea de atua6o mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos 6 sua pr6pria rede d6o-se, em geral, apenas com as metr6poles. Divididos em A e B tamb6m conforme n6mero de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atua6o restrita 6 sua 6rea imediata, exercem fun6oes de gest6o elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo crit6rio; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atua6o n6o extrapolam os limites do seu munic6pio, servindo apenas aos seus habitantes, t6m popula6o predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

³ No estudo Regi6es de Influ6ncia das Cidades, a metr6pole de Porto Alegre seu entorno foi classificada como uma 6rea de Concentra6o Urbana (ACP). As ACPs s6o definidas como grandes manchas urbanas de ocupa6o cont6nua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da popula6o, pelo grau de urbaniza6o e pela coes6o interna da 6rea, dada pelos deslocamentos da popula6o para trabalho ou estudo.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Centro Sul

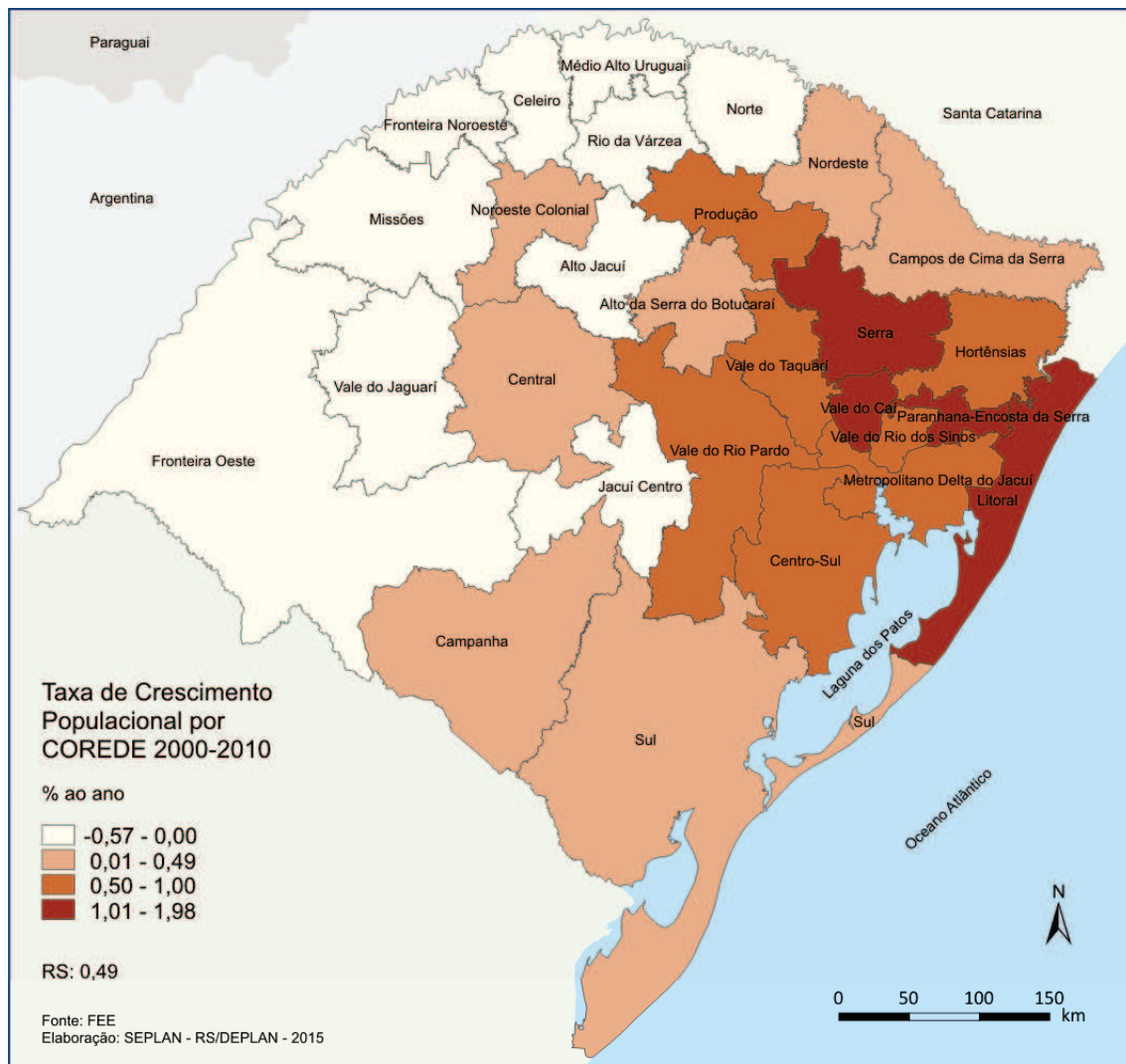


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁴, conforme demonstrado na Figura 2.

⁴ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*.** Porto Alegre.



Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE

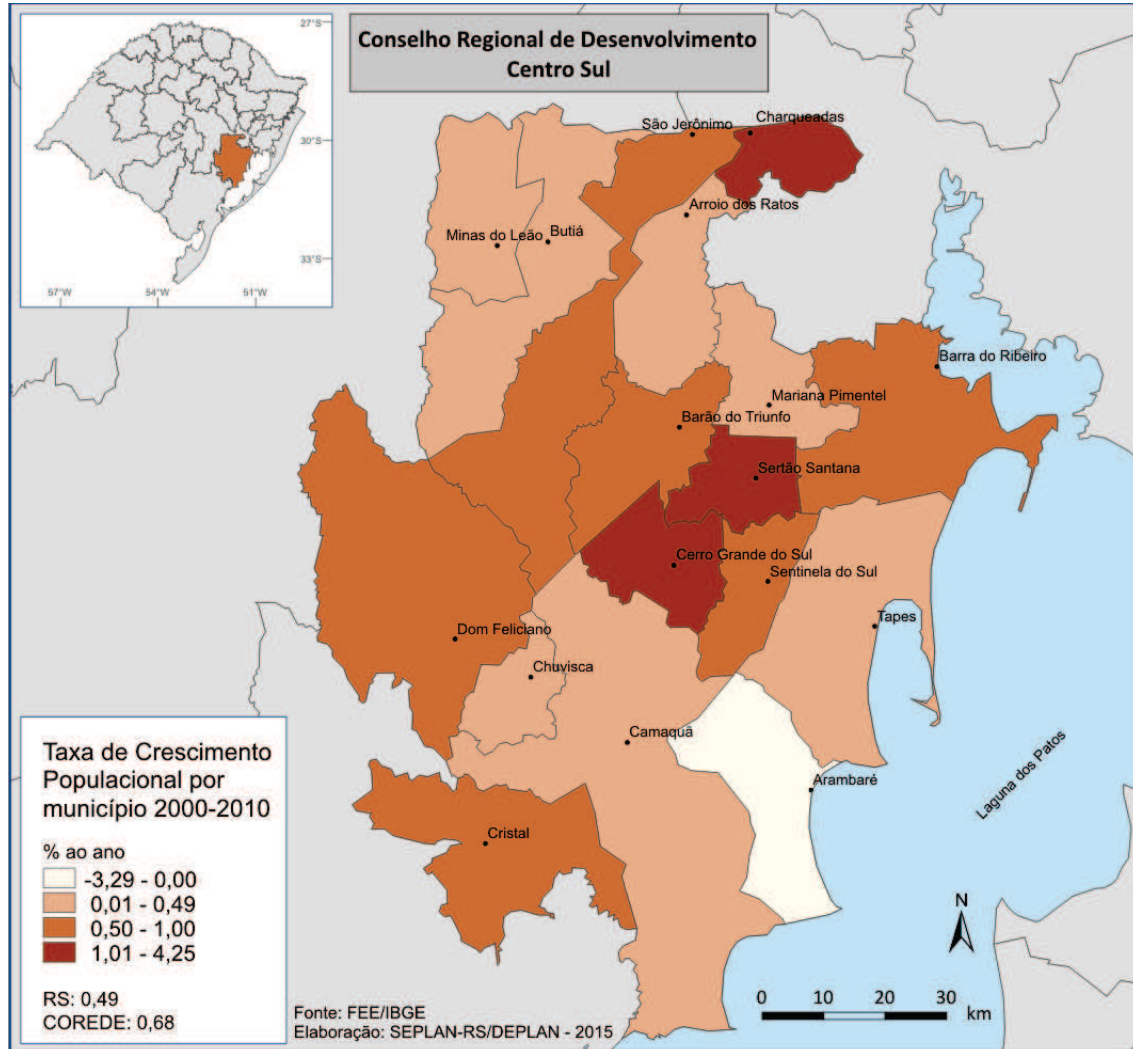


O COREDE Centro Sul está localizado na área de maior concentração, apresentando uma taxa média de crescimento demográfico de 0,68% a.a. no período 2000-2010, pouco acima da média estadual. As regiões do entorno da Capital, como os COREDEs Vale do Rio dos Sinos, Vale do Rio Pardo, Litoral e Paranhana Encosta da Serra, tiveram crescimento de sua população. Isso se deve ao movimento migratório que vem ocorrendo de várias partes do território gaúcho em direção à Região Metropolitana de Porto Alegre e seu entorno.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios do COREDE, observa-se que apenas Arambaré apresentou, no período 2000-2010, taxa média de crescimento demográfico negativa. Os demais apresentaram valores positivos, que variaram de 0,04% a.a., em Butiá, a 2,18% a.a., em Cerro Grande do Sul, conforme apontado na Figura 3:



Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Centro Sul 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁵, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e a saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE apresentou um saldo migratório negativo, não atingindo mil habitantes. Os municípios com saldo negativo foram: Camaquã, Butiá, Dom Feliciano, Minas do Leão, Tapes, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Cerro Grande do Sul e Mariana Pimental. Entre os que mais receberam população estão Charqueadas, Arambaré, Sentinela do Sul, Cristal, Chувиска, Sertão Santana e Barra do Ribeiro.

⁵ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens, e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil. O COREDE Centro Sul não foge a esse padrão. Na última década, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 10% e 36%.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶ do COREDE Centro Sul foi, em 2012, de 0,675, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na última posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores do IDESE dos municípios do COREDE Centro Sul em 2012.

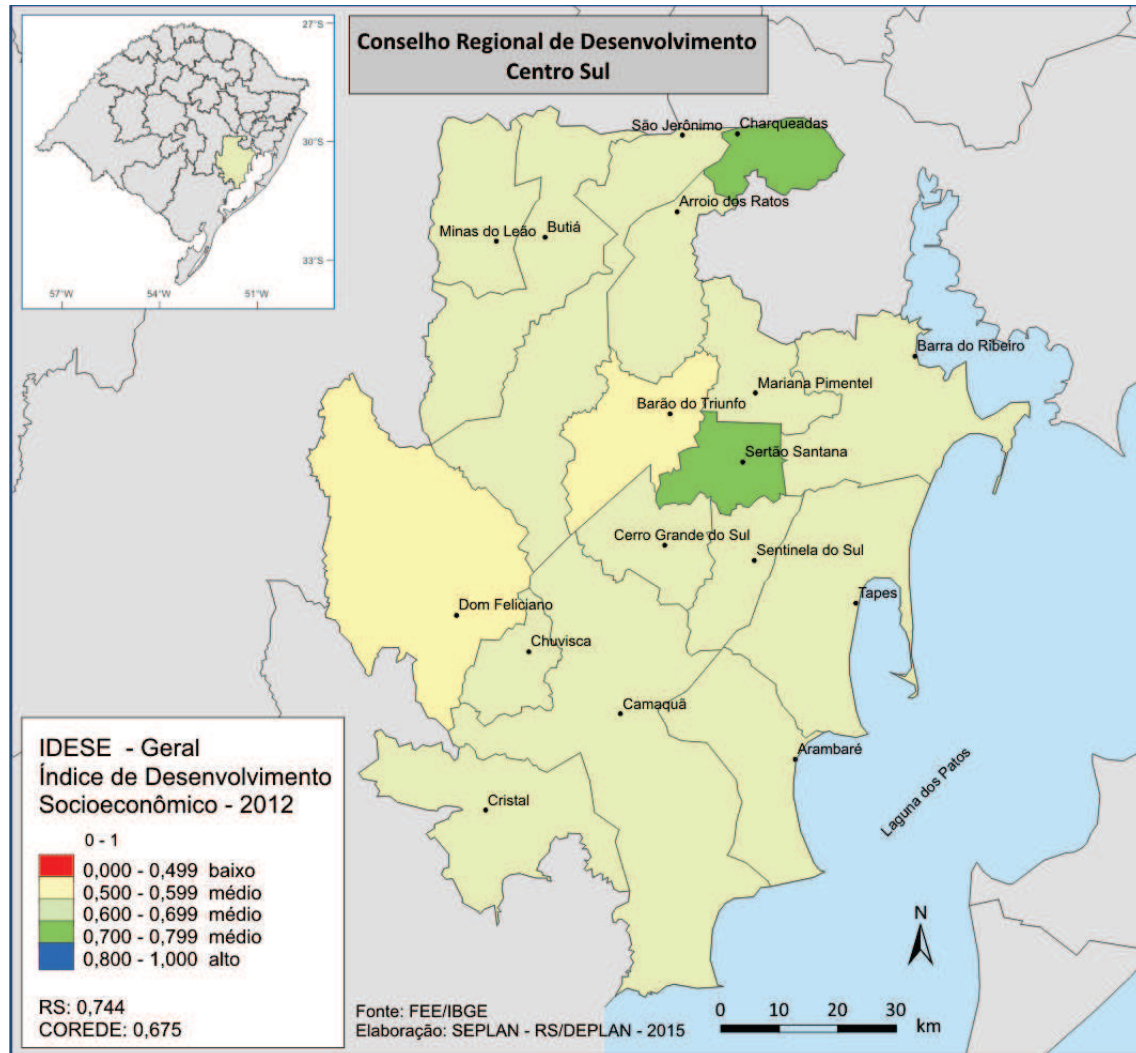
⁶O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Centro Sul – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE do COREDE, verifica-se que os mesmos possuem desempenhos muito semelhantes. Os blocos de Educação e Renda são os últimos colocados no *ranking* estadual dos 28 COREDEs, com índices de, respectivamente, 0,622 e 0,600.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, todos os sub-blocos possuem índices baixos. O de pior desempenho é o relativo à Escolaridade – percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo – com IDESE de 0,438. A situação do Bloco Renda é muito semelhante, tanto na variável de Geração de Renda (PIB *per capita*) quanto na Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita* média). O índice da variável PIB *per capita* é o pior do Estado, e a renda domiciliar *per capita* média é a quarta menor. O Bloco Saúde, com IDESE de 0,808, tem desempenho um pouco melhor, colocando-se em décimo sexto, levemente superior à média estadual.



Considerando-se o desempenho dos municípios do COREDE Centro-Sul, observa-se que Charqueadas (0,755) e Sertão Santana (0,743) estão no patamar superior do Nível Médio de desenvolvimento. O melhor desempenho desses municípios se deve aos valores do Bloco Educação, especialmente na Taxa de Matrícula do Ensino Médio. Por outro lado, alguns municípios como Cerro Grande do Sul e Dom Feliciano estão em posições desfavoráveis nesse Bloco, com valores abaixo de 0,500, considerado Nível Baixo de desenvolvimento.

Com relação ao Bloco Renda, o município de Charqueadas se destaca por ser o único do COREDE que possui a variável de Geração de Renda (PIB *per capita*) com valor superior à média estadual. Isso pode ser explicado pelo peso de sua Indústria de Transformação. Na Distribuição de Renda, medida pela renda domiciliar *per capita* média, o município de Minas do Leão aparece em primeiro lugar na Região.

No Bloco Saúde, nenhum município se destaca, variando seus valores entre 0,768, em Arambaré, e 0,858, em Barão do Triunfo, próximos à média estadual.

1.3. Características econômicas

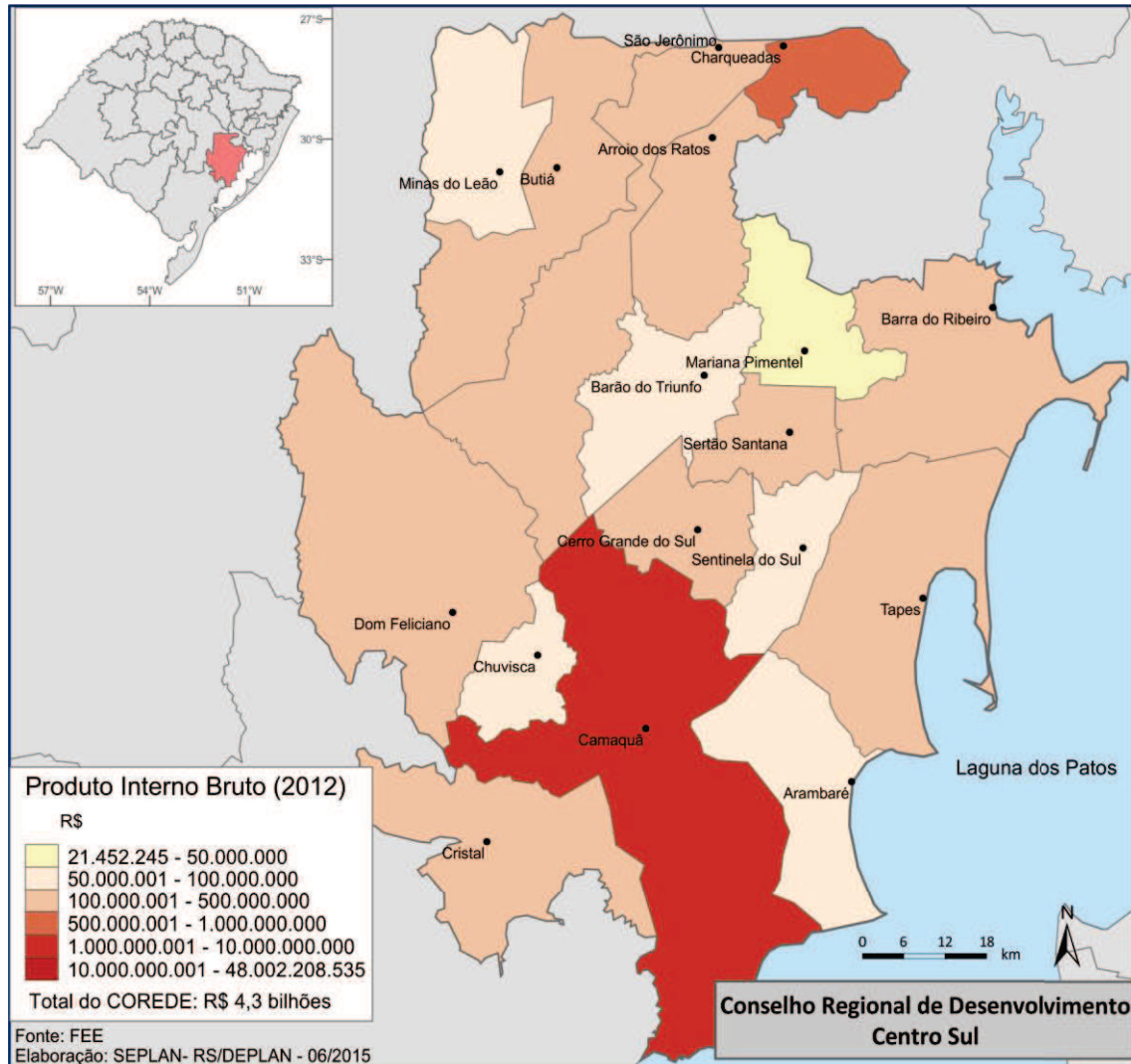
O COREDE Centro Sul apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 4,3 bilhões, o que representava 1,6% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 16.992,00, colocando-se na vigésima quinta posição entre os 28 COREDEs. Esse valor estava consideravelmente abaixo da média do Estado, de R\$ 25.779,00. O município de Charqueadas apresentava o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 26.514,00, seguido por Arambaré, com R\$ 24.301,00. Arroio dos Ratos (R\$ 10.125,00) e Cerro Grande do Sul (R\$ 10.917,00) estavam entre os municípios com menores valores de PIB *per capita* do Estado.

Em 2012, o município de Camaquã apresentava o maior PIB do COREDE, com aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, seguido por Charqueadas, com R\$ 958 milhões. O menor PIB do COREDE era o de Mariana Pimentel, com aproximadamente R\$ 49 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Centro Sul em 2012.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Centro Sul – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, em 2012, possuía participação de 57,6% nos Serviços, 24,5% na Indústria e 17,9% na Agropecuária. Em relação à média do Estado⁷, essa participação era ligeiramente menor na Indústria e nos Serviços e maior na Agropecuária, constituindo um perfil mais voltado ao setor primário. Na Agropecuária, Camaquã apresentava 24,4% do VAB do COREDE, enquanto na Indústria, Charqueadas (46,6%) e Camaquã (23,9%) lideravam, e nos Serviços, Camaquã (29,4%) e Charqueadas (15,9) também se destacavam. O COREDE possuía 3,5% do VAB da Agropecuária, 1,6% do VAB da Indústria e 1,5% do VAB dos Serviços.

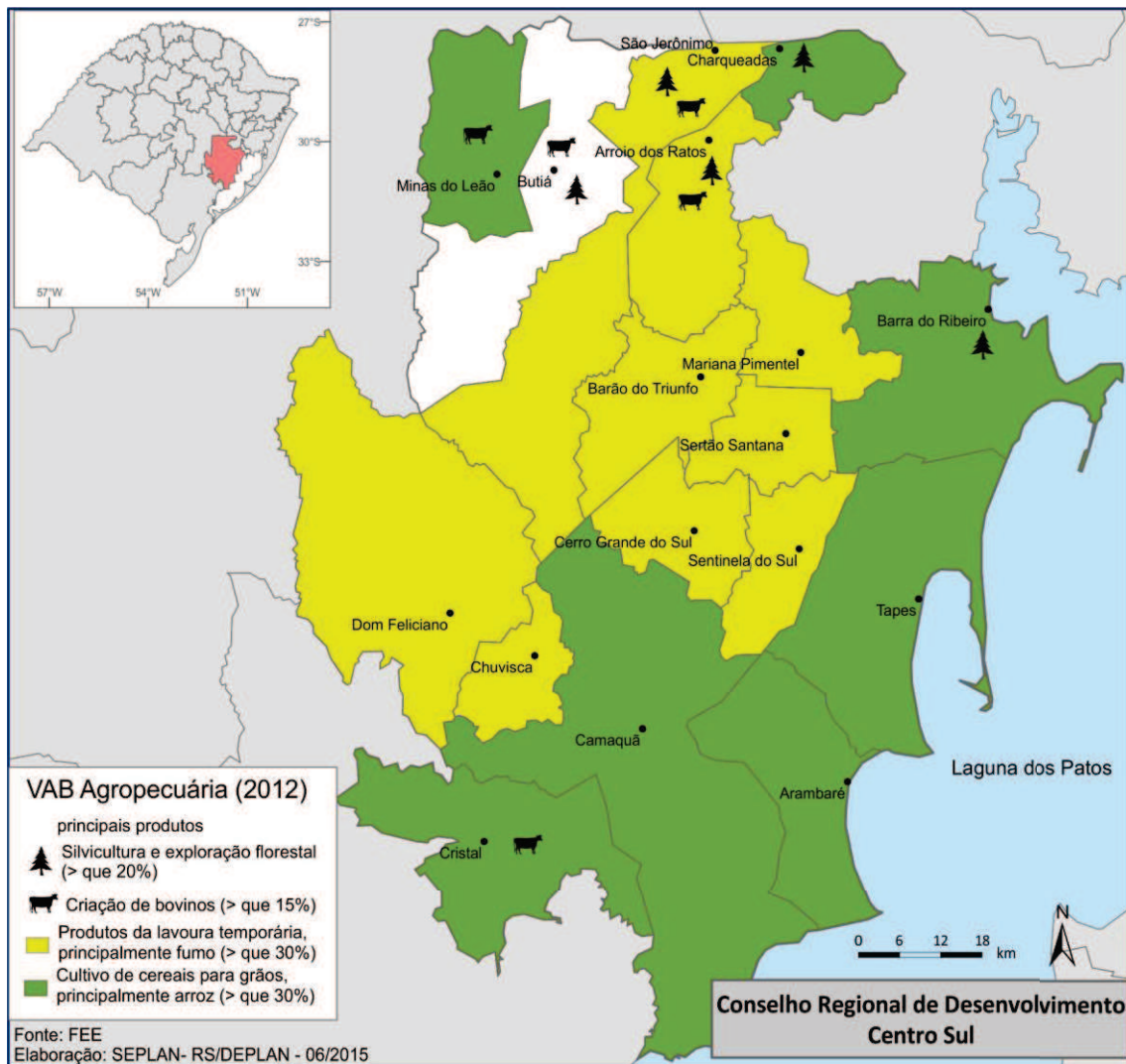
No VAB da Agropecuária, destaca-se o Cultivo de Cereais para Grãos, especialmente o arroz, com 35,7% do total do COREDE, principalmente nos municípios de Camaquã, Tapes, Arambaré e Barra do Ribeiro. Outros Produtos da Lavoura

⁷ A média do Estado é de 8,4% na Agropecuária; 25,2%, na Indústria; e 66,3%, nos Serviços.



Temporária, principalmente o fumo, possuem 31,1%, destacando-se Camaquã, Dom Feliciano e Chувиска. A Silvicultura e a Exploração Florestal apresentam 13,9%, com liderança dos municípios de Butiá, Barra do Ribeiro, São Jerônimo e Dom Feliciano. A Criação de Bovinos apresenta 11%, com destaque para Camaquã e Cristal. A Figura 6 demonstra os principais produtos da Agropecuária do COREDE Centro Sul em 2012.

Figura 6: Mapa dos principais produtos da Agropecuária do COREDE Centro Sul – 2012



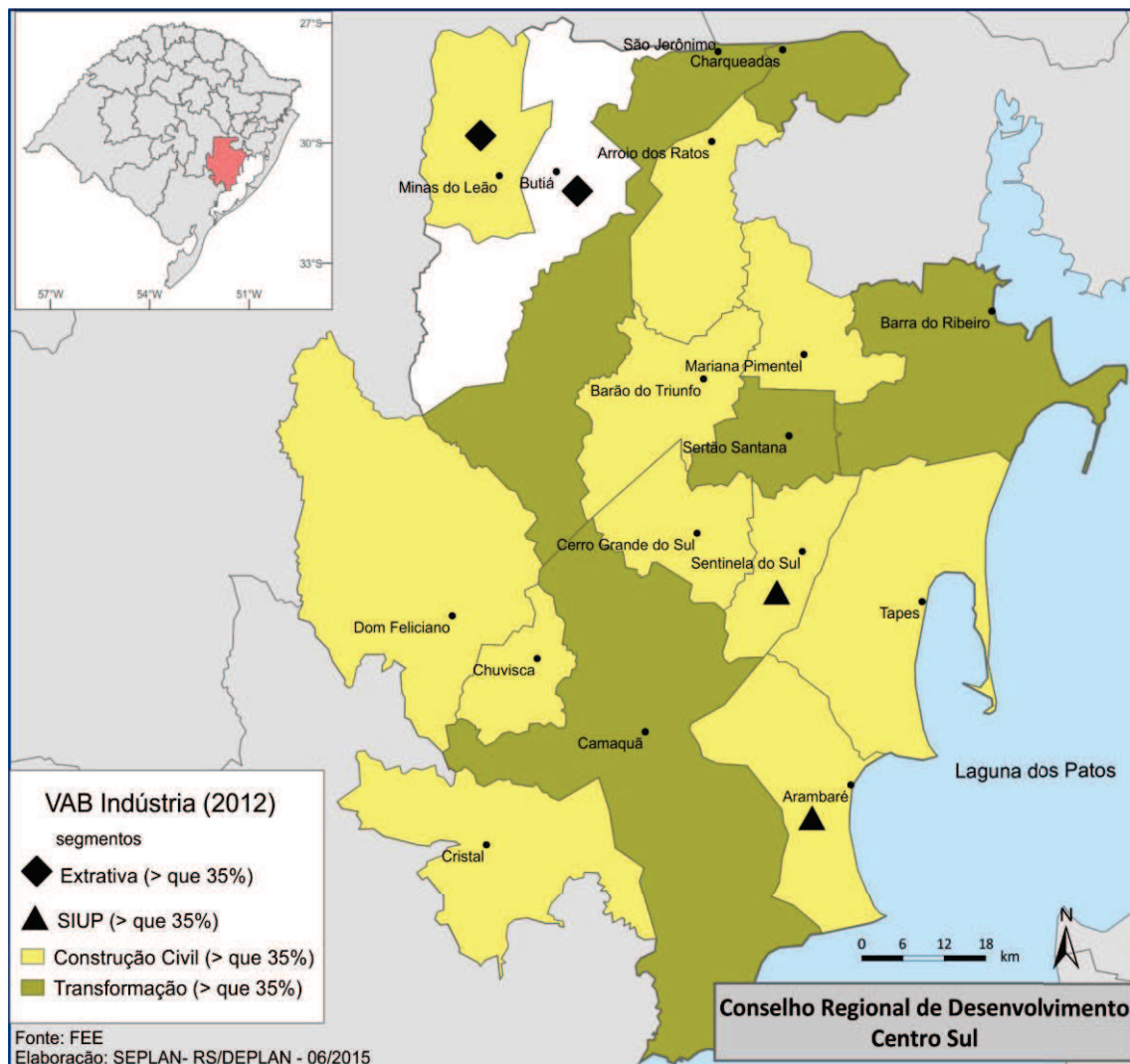
Na Figura 6, observa-se a predominância do cultivo do arroz nos municípios próximos à Laguna dos Patos, no leste, e ao rio Jacuí, no norte; e do fumo, cultivado em pequenas propriedades, na maior parte dos outros municípios, com condições precárias de infraestrutura e menor renda interna. A criação de bovinos de corte e de leite se apresenta bem distribuída no COREDE, enquanto a silvicultura e a exploração florestal se concentram no norte da Região, alcançando 62,6% do VAB da Agropecuária do município de Butiá.



No VAB da Indústria do COREDE, Charqueadas e Camaquã lideram em quase todos os ramos. A Indústria de Transformação é responsável por 53,4% do VAB da Indústria, com destaque para os municípios de Charqueadas e Camaquã. A Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP) possui 20,8%, também com liderança de Charqueadas e Camaquã.

A Construção Civil aparece a seguir, com 19%, destacando-se também Camaquã e Charqueadas, que constituem os maiores centros urbanos da Região. O COREDE possui 13,2% da Indústria Extrativa do Estado, embora esse ramo represente apenas 6,8% da Indústria total do COREDE, com liderança dos municípios de Butiá, Charqueadas e Minas do Leão, todos com significativa exploração de carvão.

Figura 7: Mapa da participação dos segmentos da Indústria nos municípios do COREDE Centro Sul – 2012





No VAB da Indústria de Transformação do COREDE, em 2013, a Metalurgia representava 39,9%, liderando no setor. A Fabricação de Produtos Alimentícios possuía 34%, destacando-se a Moagem, a Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais. A Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores possuía 7,1%. Outras classes não detinham 5% do VAB da Indústria de Transformação do COREDE Centro Sul.

O VAB dos Serviços possui liderança da Administração Pública, com 41%, na qual se destacavam Camaquã (23,8%) e Charqueadas (15,3%). As Atividades Imobiliárias e Aluguéis possuem 13%, com liderança também de Camaquã (25,3%) e Charqueadas (14,8%). O Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação possuem 12%, destacando-se Camaquã (19,4%), Sertão Santana (18,7%) e Cerro Grande do Sul (14,6%).

No que se refere aos empregos do COREDE Centro Sul, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, em 2013, os Serviços possuíam 65,5% do pessoal ocupado; a Indústria, 26,6%; e a Agropecuária, 7,9%⁹. A Indústria de Transformação responde por 21,53% do total do pessoal ocupado do COREDE, destacando-se em Charqueadas (38,03%), Camaquã (26,7%) e São Jerônimo (12,1%). Esses municípios apresentam diversificação nos empregos da Indústria de Transformação: em Charqueadas, destacam-se a Metalurgia, a Fabricação de Máquinas e Equipamentos, a Fabricação de Produtos de Metal e a Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias; em Camaquã, a liderança é da Fabricação de Produtos Alimentícios, seguida pela Fabricação de Móveis e Fabricação de Produtos de Metal; em São Jerônimo, o segmento mais importante é o de Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos, seguido pela Fabricação de Máquinas e Equipamentos.

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, em 2010, todos os municípios do COREDE apresentavam renda *per capita* média inferior à do Estado, de R\$ 959,24. Os municípios com maiores valores são Minas do Leão (R\$ 815,23), Sertão Santana (R\$ 783,19) e São Jerônimo (R\$ 768,23). Dom Feliciano se encontra entre os dez municípios com menores valores do Estado, com R\$ 409,72, com Barão do Triunfo (R\$ 441,81) e Chuvisca (R\$ 471,66) também apresentando baixos valores. O COREDE Centro Sul mostra semelhanças com o COREDE Alto da Serra do Botucaraí na medida em que os municípios com menores valores de renda *per capita* possuem estrutura econômica vinculada ao cultivo do fumo.

O COREDE possui unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Tapes, com curso voltado à área ambiental, e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em São Jerônimo, com cursos em diversas áreas. Também possui unidades do Instituto Federal do Rio Grande do Sul em Camaquã e Charqueadas,

⁸ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁹ Dessa forma, o COREDE Centro Sul apresenta uma estrutura de empregos mais concentrada na Agropecuária e com menor participação da Indústria e dos Serviços em relação à média do Estado, que é de 67,25% nos Serviços; 30,06% na Indústria; e 2,68% na Agropecuária.

¹⁰ Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



inclusive com cursos técnicos voltados às áreas de informática, automação industrial e mecânica.

Possui um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, o Polo Naval do Jacuí, ligado à descentralização da indústria oceânica do Rio Grande do Sul. Também possui um polo tecnológico, ligado à área agroindustrial, com apoio da ULBRA. É importante que essas iniciativas estejam ligadas à estrutura de cursos técnicos e superiores da Região.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

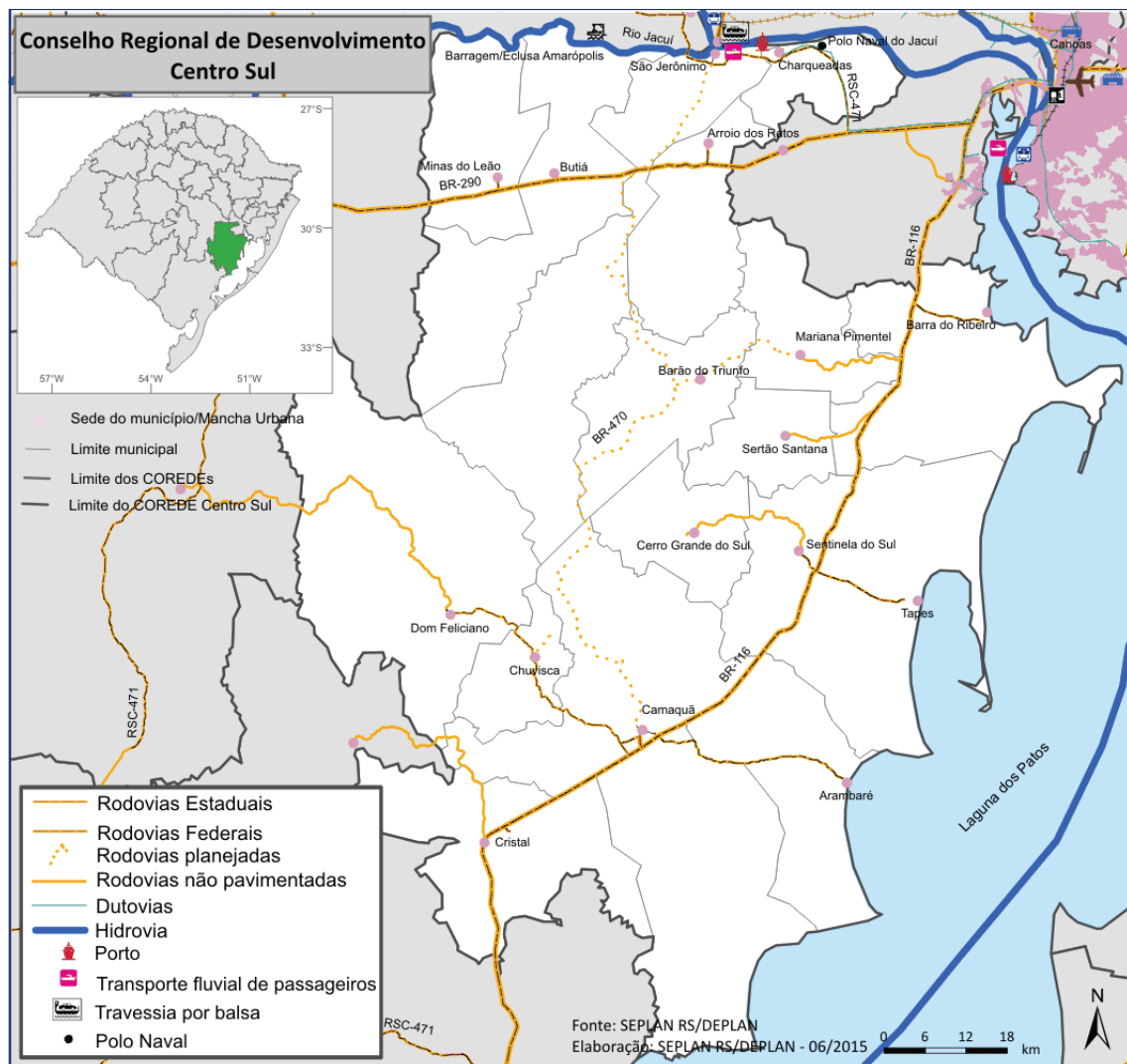
O COREDE Centro Sul encontra-se próximo à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que apresenta a maior concentração populacional do Estado, formando um extenso aglomerado urbano, por onde circulam os maiores volumes de mercadorias e de passageiros. A RMPA conta com a mais densa e diversificada rede de modais de transportes e concentra a maior parte dos serviços especializados e de unidades da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul. Essas características influem sobremaneira nas relações de centralidade do COREDE Centro Sul, principalmente na procura por postos de trabalho, infraestruturas de transporte e de comunicações, de universidades, centros de pesquisas, de formação de mão de obra e de serviços de saúde, os quais são pouco disponíveis na Região. No COREDE, somente Camaquã exerce alguma centralidade sobre os municípios vizinhos, com os demais sendo polarizados pela RMPA. O efeito dessa centralidade pode ser constatado na Figura 8.

O eixo Charqueadas-São Jerônimo é bastante influenciado pela presença da Hidrovia do Jacuí, com travessias por ponte e por via fluvial de passageiros e veículos, além de movimentação de cargas diversas. A recente instalação do Polo Naval, em Charqueadas, tende a intensificar a mobilidade na Região. De outro lado, chama atenção a falta de comunicação viária entre a BR-290 e a BR-116, onde há uma extensa área atendida apenas por esparsas estradas municipais não pavimentadas e quatro sedes sem acesso asfáltico¹¹.

¹¹ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014, o trecho de 16,8 quilômetros entre Mariana Pimentel e a BR-116 está com obra paralisada por recisão contratual; o trecho de 14,6 quilômetros entre Sertão Santana e a BR-116 está paralisado por falta de definição do tipo de estrutura de pavimentação; o trecho de 24,4 quilômetros entre Sentinela do Sul e Cerro Grande do Sul está paralisado, aguardando revisão do projeto de pavimentação. Não há informação para o acesso a Barão do Triunfo.



Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes do COREDE Centro Sul



Em relação ao modal rodoviário, o COREDE Centro Sul é o que apresenta a menor densidade de rodovias¹². As rodovias asfaltadas – BR-290 e BR-116 – são as únicas ligações rodoviárias disponíveis, além da RSC-401, e comportam todo o volume de tráfego de mercadorias e de pessoas da Região e grande parte do volume de tráfego das demais regiões do Estado, por serem as principais ligações rodoviárias entre Porto Alegre e Uruguaiana e entre Porto Alegre e o Porto do Rio Grande. Na Região, a BR-290 atende somente os municípios do extremo norte do COREDE, conectando-os a Porto Alegre¹³. A RSC-401 constitui a única travessia por ponte sobre o Rio Jacuí, conectando a BR-290 à RSC-244 em direção à General Câmara e à Santa

¹² RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

¹³ Há uma rodovia – a RSC-703 – ligando a BR-290 à 116, ainda não pavimentada.



Cruz do Sul. A BR-116 atende os demais municípios, conectando-os à Porto Alegre e aos portos de Rio Grande e Pelotas.

Os modais ferroviário e aeroviário não estão presentes no COREDE. Os pontos mais próximos de articulação com esses modais estão em Triunfo e Porto Alegre. O modal dutoviário está presente através de um ramal da RMPA que chega até Charqueadas.

O modal hidroviário de cargas aproveita o trecho de hidrovias do rio Jacuí. O transporte de passageiros está disponível somente nos municípios de São Jerônimo e Charqueadas, com as travessias pelo rio Jacuí até Triunfo, por catamarã e por balsa, pois não há ligação por ponte entre as duas margens do rio nesses pontos. A única ligação por ponte é feita a oeste do núcleo urbano de São Jerônimo, através da RSC-401.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Centro-Sul é o oitavo da lista de consumo de energia elétrica dos COREDES do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 840.770.720 kWh, o que representa 3,06% do consumo total estadual. Dezessete municípios compõem esse COREDE, com mais de 50% do consumo energético se dando no município de Charqueadas, com 51,36% do total, sendo seguido por Camaquã, com 18,96%, e Butiá, com 4,67%. Barão do Triunfo é o município que menos consome, com 0,26%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela CEEE, e dados do Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015) apontam que as zonas urbanas, em 2004, tinham alto atendimento pelas redes de distribuição, com exceção da extremidade oeste – Dom Feliciano – que também tinha os menores índices de atendimento rural. A Região, no entanto, apresenta parâmetros de duração de falhas no atendimento de energia acima dos padrões aceitáveis.

As comunicações desse COREDE, de acordo com o Censo 2010, mostram números de 18,9% para domicílios com acesso à internet, 91,1% para domicílios com celulares (o que supera a média estadual) e 20,8% para domicílios com telefonia fixa. As médias do Estado apontavam, na mesma ordem de citação, 33,9%, 90,7% e 39,3%.

Segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, não havia redes de transmissão de dados de alta capacidade suficientes, nem comerciais nem de universidades, o que dificultava o acesso da Região a novos conhecimentos.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Centro Sul está localizado em uma região geológico-geomorfológica de contato com os extensos depósitos de carvão mineral da Depressão Periférica¹⁴, o Escudo Cristalino Sul-Rio-Grandense e a Planície Costeira. Apresenta

¹⁴ De acordo com o Atlas Socioeconômico do RS, atualmente, as maiores perspectivas de uso dos depósitos de carvão mineral estão na geração termoelétrica e na extração de frações de carvão coqueificável para uso



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

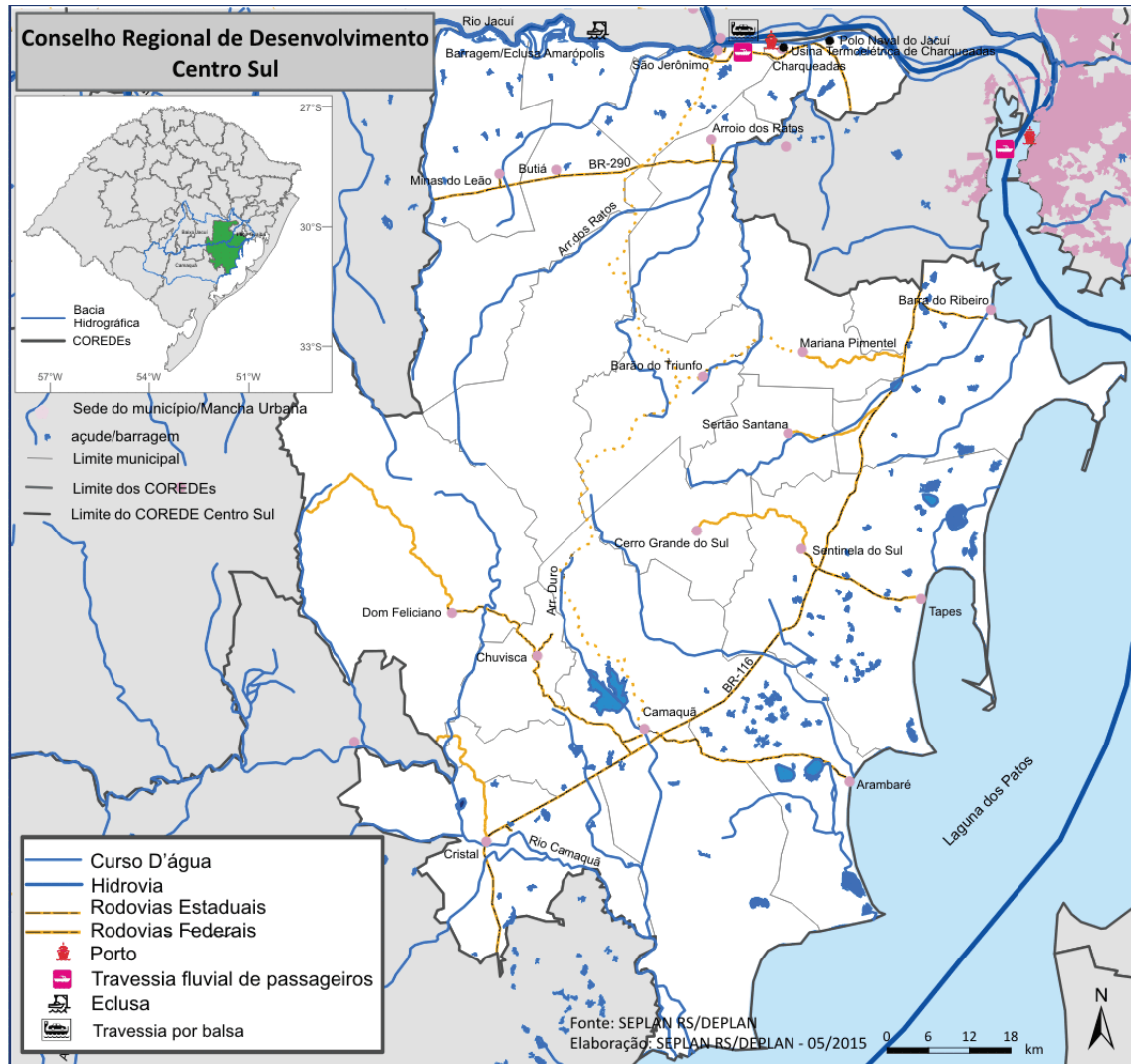
relativa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por arroios e rios ligados a três sub-bacias coletoras: a do Rio Camaquã, afluente da Bacia Litorânea, a do Baixo Jacuí e a do Lago Guaíba, afluentes da Bacia do Guaíba.

Os contribuintes, que formam essas bacias e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias metalúrgicas, de máquinas e equipamentos, de produtos químicos e farmacêuticos e de agroindústrias locais. Além disso, recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados principalmente aos cultivos de arroz e de fumo, assim como dejetos originários da criação de bovinos. As atividades de mineração de carvão e de produção de termoelectricidade também colaboram com contaminantes, resultantes da lixiviação dos depósitos de minério e de cinzas, além da emissão de gases e particulados, sobretudo no entorno da Termoelétrica de Charqueadas. Recentemente, a instalação do Polo Naval do Jacuí deve se somar às demais fontes na emissão de efluentes na Região.

metalúrgico. O Rio Grande do Sul é, juntamente com Santa Catarina, o maior produtor de carvão mineral do Brasil, com uma produção anual em torno de 3,4 milhões de toneladas. Rohde (2013) observa que, recentemente, a utilização das cinzas resultantes do processo de queima para produção de termoelectricidade – cerca de 2 milhões de toneladas/ano no Estado, tem assumido *status* de subproduto e não mais de rejeito, podendo ser incorporado como matéria-prima no fabrico de variados materiais de construção, principalmente o cimento *portland*. In: ROHDE, Geraldo Mário. Cinzas, a outra metade do carvão fóssil: nova estratégia para a termoelectricidade. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARVÃO MINERAL**. Gramado/RS. 22 a 24 de agosto de 2013.



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Centro Sul



Atualmente, um dos principais problemas ligados ao recurso água diz respeito à ocorrência de inundações graduais e bruscas, bem como de secas e estiagens em praticamente todos os municípios no período entre 1991 e 2010. Os registros de desastres naturais na Região destacam a ocorrência de cinco eventos de inundação gradual em Cristal e quatro em Charqueadas e Minas do Leão. Foram registrados, ainda, cinco eventos de inundação brusca em Camaquã, quatro em Sentinela do Sul e de um a três eventos de estiagem e seca em quase todos os municípios do COREDE, com exceção de Butiá.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Centro Sul (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Arambaré						1	1	1		
Arroio dos Ratos								1		
Barão do Triunfo							2	1		
Barra do Ribeiro						1		1		
Butiá	3									
Camaquã	1					1	5	2		
Cerro Grande do Sul	2						2	3		
Charqueadas	2		1			4	1	2		
Chувиска	2						2	3		
Cristal	1					5	2	3		
Dom Feliciano							3	2		
Mariana Pimentel								1		
Minas do Leão						4		1		
São Jerônimo	3		1			3	4	2		
Sentinela do Sul							2	1		
Sertão Santana							2	1		
Tapes							1	1		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos, especialmente pelas lavouras de arroz e pela presença de grandes áreas de plantações de *pinus*, eucalipto e acácia¹⁵ na Região, podem fazer a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica que há necessidade de ampliação do sistema em três dos dezessete municípios do COREDE e de novo manancial em dois municípios. Somente os núcleos urbanos de Tapes, Cristal, Arambaré, Barão do Triunfo e Sertão Santana utilizam mananciais subterrâneos. Os demais núcleos utilizam mananciais superficiais para abastecimento¹⁶ (Figuras 10 e 11).

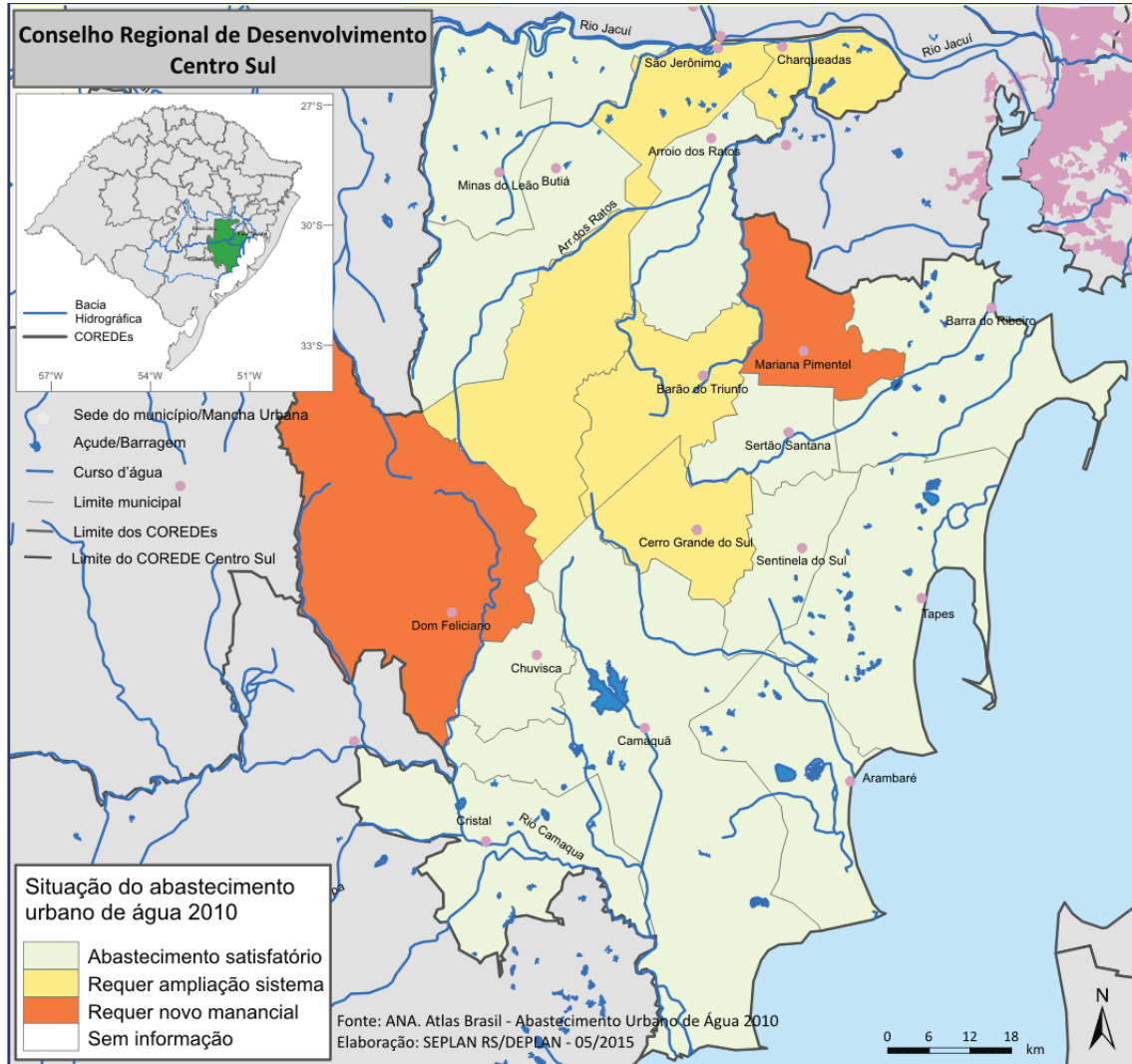
¹⁵ A Região é grande produtora de carvão vegetal, madeira em toras e outros produtos da silvicultura.

¹⁶ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

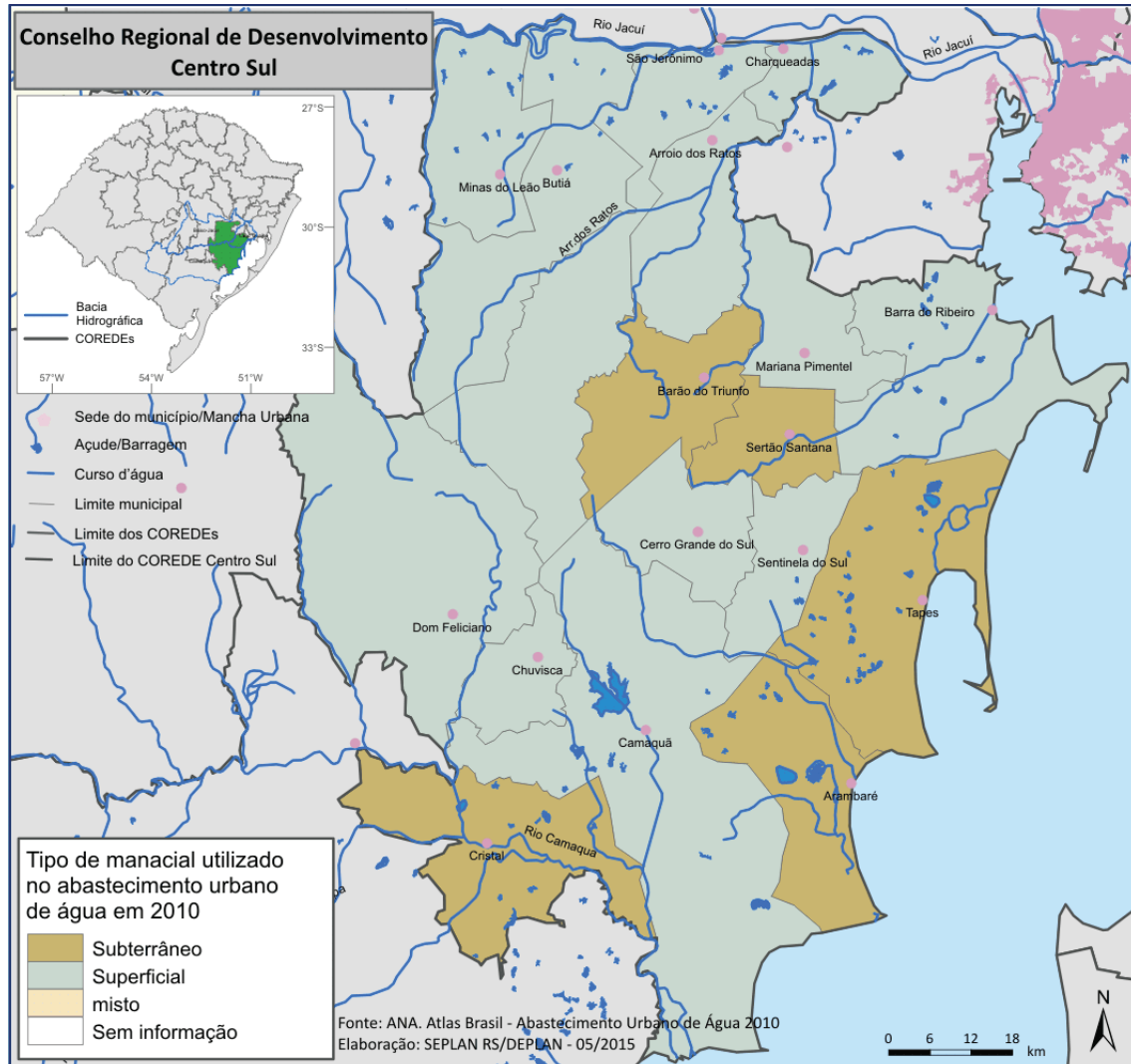
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Centro Sul – 2010





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Centro Sul – 2010



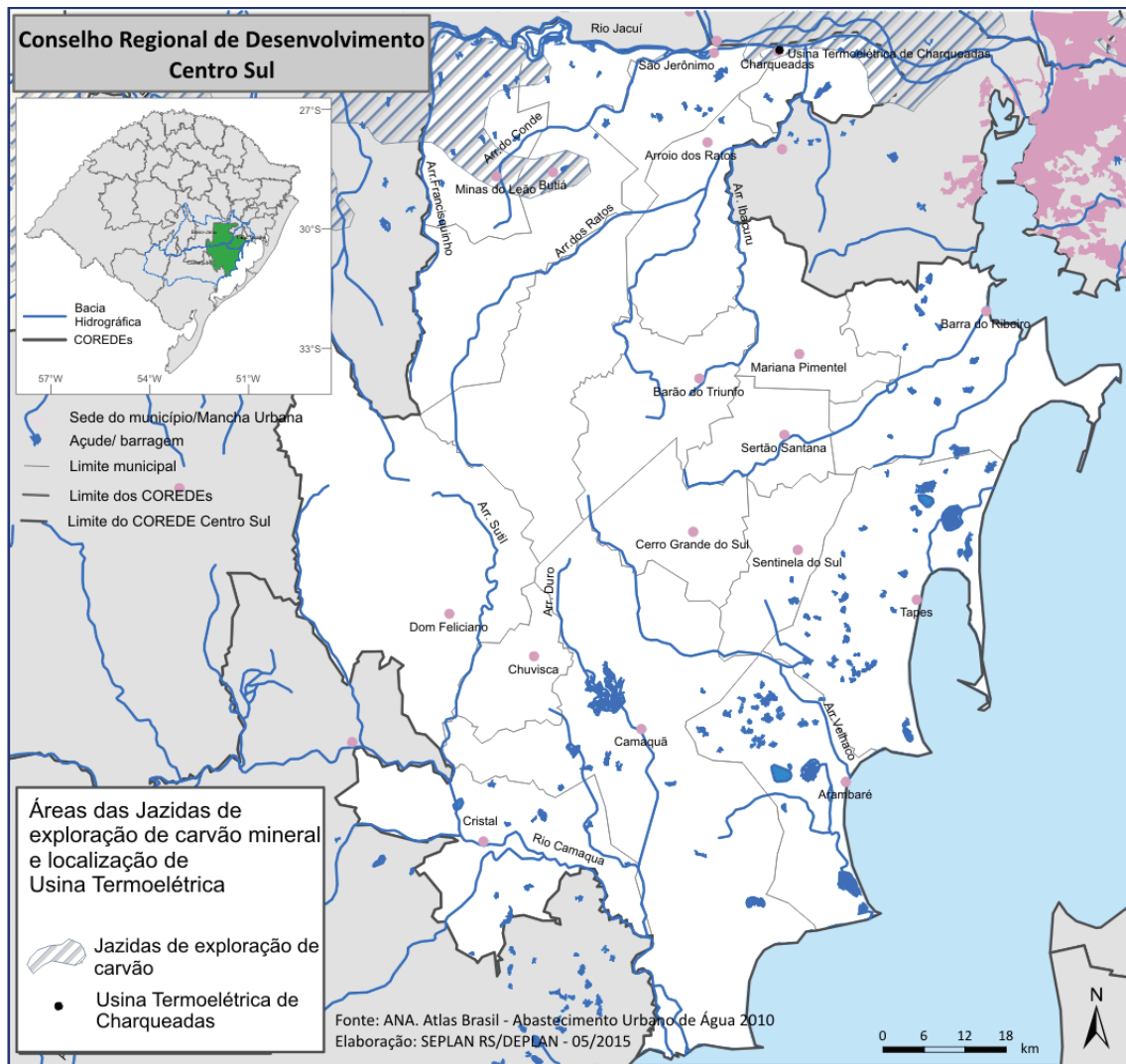
A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Nesse sentido, é importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares, para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e de ambientes de banhados e restingas da Região, através da criação ou manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas naturais e de áreas indígenas, bem como de áreas turísticas, pois todas essas unidades, quando bem geridas, promovem a preservação ambiental.

De acordo com a Figura 12, o COREDE Centro Sul conta com extensas áreas de jazidas de carvão mineral, utilizado principalmente para a geração de energia termoelétrica pela Usina de Charqueadas. A área de mineração se estende do município de Charqueadas a Minas do Leão e é drenada, na sua maior parte, pelo Rio



Jacuí e alguns arroios tributários. Esses cursos d'água estão expostos aos impactos da lixiviação do material minerado e dos rejeitos resultantes da queima do carvão para produção de energia elétrica. Essas áreas estão expostas também à contaminação dos solos e às emissões de material particulado pela Usina Termoeletrica.

Figura 12: Mapa das áreas de jazidas de exploração de carvão mineral e localização da Usina Termoeletrica de Charqueadas



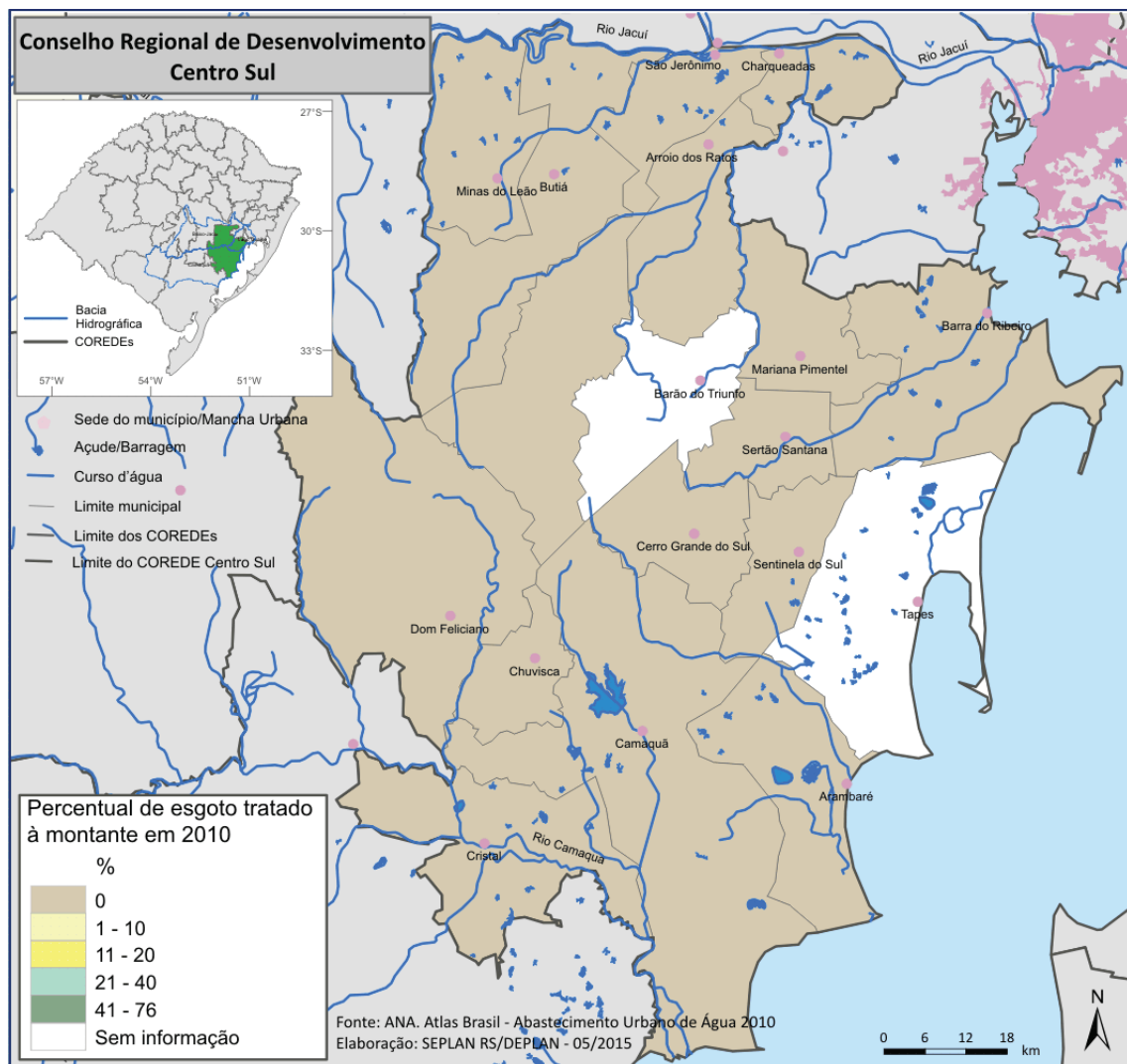
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de abastecimento d'água e esgoto são prestados pela CORSAN nos dezessete municípios do COREDE. Todos os municípios da região apresentam tratamento d'água¹⁷. Nenhum dos municípios do

¹⁷ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.



COREDE contava com esgoto tratado em 2010 ou não apresentavam informação, conforme apontado na Figura 13.

Figura 13: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Centro Sul – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010 (Tabela 2) demonstram que o COREDE apresenta, em média, 58,7% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 5,7% (Chувиска) a 96,8% (Charqueadas), o que mostra uma grande oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de esforço para a sua universalização. Esses dados indicam que ainda persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 58,2% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa



séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 20,7% (Chувиска) a 91,9% (Charqueadas).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 76,4%, abaixo das taxas do Estado e do Brasil. A prestação desse serviço atinge valores entre 21,1% (Chувиска) e 98% (Butiá), condição que salienta a necessidade de orientar as ações para atingir a sua universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que os municípios de Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chувиска, Cristal e Dom Feliciano participam do Consórcio Intermunicipal do Centro Sul. Esse consórcio, que auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 248.903 pessoas¹⁸.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos quatro dos dezessete municípios que compõem esse COREDE, ações que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e controlados. Segundo a PNSB¹⁹, em 2008, Barra do Ribeiro, Camaquã, Charqueadas e Cristal já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de destinação do lixo como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

¹⁸Municípios participantes do Consórcio Intermunicipal do Centro Sul: Amaral Ferrador, Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chувиска, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 – Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

¹⁹ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo em 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Arambaré	77,24	68,60	91,74
Arroio dos Ratos	94,05	68,53	95,51
Barão do Triunfo	10,07	30,03	33,60
Barra do Ribeiro	74,09	74,33	92,07
Butiá	95,98	68,38	98,03
Camaquã	78,65	83,17	87,35
Cerro Grande do Sul	24,81	29,19	60,52
Charqueadas	96,81	91,99	97,98
Chuívisca	5,67	20,67	21,07
Cristal	65,69	82,61	85,12
Dom Feliciano	25,14	32,48	37,18
Mariana Pimentel	28,08	56,52	79,84
Minas do Leão	96,11	71,82	96,19
São Jerônimo	76,54	70,63	79,66
Sentinela do Sul	45,99	26,34	61,70
Sertão Santana	17,30	30,42	88,07
Tapes	86,21	83,22	93,31
Média COREDE	58,73	58,17	76,41
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁰, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária

A produção agropecuária representa 17,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE. Apesar de os principais produtos agrícolas estarem representados na Região, existe uma alta concentração na produção de fumo, arroz e bovinos. As perspectivas de estrangulamento do segmento do tabaco, ocasionado pelos efeitos da Convenção-Quadro para o Tabaco, produzido predominantemente em pequenas propriedades, tornam necessária a diversificação da produção para viabilizar essas propriedades. Um elemento positivo para essa reconversão é a proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que pode se constituir em um importante mercado consumidor.

Proposta: Com base nesses elementos, justifica-se a elaboração de propostas que visem ao aumento da produtividade da pequena propriedade e agregação de valor aos produtos, ampliando e criando complementaridade entre as diversas culturas existentes na Região. Também deve ser avaliada a possibilidade da introdução de novos produtos, especialmente da horti-fruti-floricultura, que encontram mercado consumidor potencial na RMPA.

Dada a predominância das pequenas propriedades, será fundamental o incentivo às práticas associativas e cooperativas para o desenvolvimento do segmento. Nesse sentido, seria importante mobilizar os diversos atores que atuam nas diferentes esferas de governo, por exemplo: Secretaria da Agricultura e Pecuária e Abastecimento, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER, Ministério do Desenvolvimento Agrário e EMBRAPA. Também é importante o apoio à agroindústria familiar. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

2.2. Incentivo à estruturação do turismo

A Região possui um grande ativo turístico, que é a Laguna dos Patos, mas necessita de infraestrutura e capacitação para o desenvolvimento do setor. O turismo histórico, principalmente na região carbonífera, também constitui um importante ativo do COREDE.

Proposta: Desenvolvimento de ações integradas de qualificação da infraestrutura dos espaços turísticos, capacitação para o turismo e divulgação do

²⁰ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



produto turístico. Para tanto, é fundamental a realização de um completo inventário dos elementos turísticos, estruturação de roteiros, ampliação da infraestrutura turística e o desenvolvimento de ações de proteção e qualificação ambiental. O Museu Estadual do Carvão deve ser priorizado no que se refere ao turismo histórico.

Os problemas de circulação de pessoas e de mercadorias entre os municípios da margem direita da Laguna dos Patos apontam para um importante resgate histórico do uso da hidrovia, podendo ser bem recebida pela população, inclusive como possibilidade de intensificação das atividades de lazer e turismo regional.

2.3. Fortalecimento do protagonismo social e desenvolvimento do potencial empreendedor

A Região possui um dos menores índices de criação de novas empresas e de acesso a financiamentos, necessitando capacitar seus trabalhadores para o desenvolvimento das atividades potenciais da Região.

Proposta: Desenvolvimento de cursos de capacitação para o empreendedorismo, vinculado às atividades potenciais da Região, especialmente às vinculadas ao segmento do turismo e ao desenvolvimento da agroindústria.

2.4. Promoção da expansão industrial

A proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre e a boa infraestrutura de transportes podem ser um elemento facilitador para a atração de indústrias que sofrem dos efeitos da desconcentração concentrada na principal Metrópole gaúcha.

Proposta: Realização de ações para a atração de indústrias, aproveitando os mecanismos existentes, a exemplo do Fundo Operação Empresa (FUNDOPEM).



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Infraestrutura de transportes insuficiente

O potencial do modal fluvial de mercadorias e de pessoas é pouco explorado no COREDE e contribui para frear o desenvolvimento econômico da Região e do Estado. O COREDE apresenta a menor densidade de rodovias do Estado. Chama atenção a falta de comunicação viária entre a BR-290 e a BR-116, onde há uma extensa área atendida apenas por esparsas estradas municipais não pavimentadas e quatro sedes sem acesso asfáltico, o que contribui para os baixos indicadores socioeconômicos regionais.

3.2. Fragilidades ambientais

A introdução de culturas como o *pinus* e o eucalipto, com ciclo de crescimento curto, promove o aumento do consumo de água e contribui para alguns processos de degradação dos solos. É importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial.

O COREDE Centro Sul conta, igualmente, com uma extensa área de jazidas de carvão mineral utilizado para a geração de energia termoelétrica. Os cursos d'água estão expostos aos impactos da lixiviação do material minerado e dos rejeitos resultantes da queima do carvão para produção de energia elétrica. Essas áreas estão expostas também à contaminação do solo e às emissões de material particulado. Ações de monitoramento e de minimização dos impactos ambientais dessas atividades devem fazer parte da gestão desse território.

3.3. Baixos indicadores de saneamento

A Região apresenta percentuais de domicílios ligados à rede geral de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba inferiores às médias estaduais.

3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação e renda

No que se refere à educação, o COREDE apresenta todos os seus indicadores abaixo das médias estaduais, constituindo o caso mais preocupante o número de adultos com Ensino Fundamental incompleto. No caso da renda, o PIB *per capita* e a renda domiciliar *per capita* são muito baixos, enfatizando a necessidade de políticas públicas para geração de renda.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Centro Sul*

População Total (2010): 253.461 habitantes

Área: 10.380,3 km²

Densidade Demográfica (2010): 24,1 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,71 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,02 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,02 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 4.348.764

PIB per capita (2012): R\$ 16.992

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 87.094.196

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Centro Sul

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Arambaré	3.693	2.913	780
Arroio dos Ratos	13.606	12.956	650
Barão do Triunfo	7.018	697	6.321
Barra do Ribeiro	12.572	9.291	3.281
Butiá	20.406	19.330	1.076
Camaquã	62.764	49.356	13.408
Cerro Grande do Sul	10.268	2.484	7.784
Charqueadas	35.320	34.490	830
Chuí	4.944	273	4.671
Cristal	7.280	4.077	3.203
Dom Feliciano	14.380	3.334	11.046
Mariana Pimentel	3.768	638	3.130
Minas do Leão	7.631	7.340	291
São Jerônimo	22.134	17.055	5.079
Sentinela do Sul	5.198	1.282	3.916
Sertão Santana	5.850	1.278	4.572
Tapes	16.629	14.478	2.151
COREDE	253.461	181.272	72.189
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Centro Sul - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Arambaré	88.942,50	2,05	0,03	24.301,23	143
Arroio dos Ratos	138.182,69	3,18	0,05	10.125,50	490
Barão do Triunfo	80.996,01	1,86	0,03	11.453,06	477
Barra do Ribeiro	191.366,84	4,40	0,07	15.089,64	373
Butiá	285.619,47	6,57	0,10	13.987,93	415
Camaquã	1.198.352,93	27,56	0,43	18.984,11	268
Cerro Grande do Sul	115.399,22	2,65	0,04	10.917,62	485
Charqueadas	957.963,83	22,03	0,35	26.514,36	118
Chuí	77.344,76	1,78	0,03	15.434,99	364
Cristal	108.735,87	2,50	0,04	14.737,85	386
Dom Feliciano	183.804,34	4,23	0,07	12.673,54	453
Mariana Pimentel	49.308,87	1,13	0,02	13.065,41	443
Minas do Leão	94.378,67	2,17	0,03	12.292,09	461
São Jerônimo	356.213,47	8,19	0,13	15.892,45	349
Sentinela do Sul	61.378,80	1,41	0,02	11.702,34	473
Sertão Santana	120.097,45	2,76	0,04	20.225,24	241
Tapes	240.677,87	5,53	0,09	14.428,26	399
COREDE	4.348.763,59	100,00	1,57	16.992,27	25
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do Centro Sul - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Arambaré	86.120	41.798	7.208	37.114	48,5	8,4	43,1
Arroio dos Ratos	130.723	14.399	15.694	100.629	11,0	12,0	77,0
Barão do Triunfo	79.465	30.891	4.285	44.289	38,9	5,4	55,7
Barra do Ribeiro	177.998	58.499	21.455	98.044	32,9	12,1	55,1
Butiá	270.164	37.645	66.178	166.341	13,9	24,5	61,6
Camaquã	1.080.577	173.370	232.424	674.783	16,0	21,5	62,4
Cerro Grande do Sul	109.619	28.729	9.927	70.963	26,2	9,1	64,7
Charqueadas	835.910	17.717	453.800	364.393	2,1	54,3	43,6
Chuívisca	76.041	33.906	4.576	37.559	44,6	6,0	49,4
Cristal	103.759	41.042	9.049	53.668	39,6	8,7	51,7
Dom Feliciano	178.503	54.668	12.265	111.569	30,6	6,9	62,5
Mariana Pimentel	47.589	16.779	3.614	27.195	35,3	7,6	57,1
Minas do Leão	85.361	18.813	11.697	54.851	22,0	13,7	64,3
São Jerônimo	316.669	40.392	65.097	211.180	12,8	20,6	66,7
Sentinela do Sul	59.216	21.574	6.239	31.403	36,4	10,5	53,0
Sertão Santana	111.090	27.753	23.492	59.844	25,0	21,1	53,9
Tapes	227.707	51.913	27.450	148.344	22,8	12,1	65,1
COREDE	3.976.509	709.890	974.450	2.292.169	17,9	24,5	57,6
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Centro Sul

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Arambaré	79,8	0,0	8,3	0,6	0,0	0,0	0,0	9,3	0,2	0,3	0,2	1,4
Arroio dos Ratos	1,9	0,2	3,9	34,7	0,7	0,0	0,3	22,1	0,5	1,0	34,7	0,0
Barão do Triunfo	12,7	0,1	0,5	66,6	0,1	0,0	0,5	4,7	2,0	2,8	10,1	0,0
Barra do Ribeiro	54,9	0,0	1,6	4,2	0,1	0,0	0,4	11,8	1,2	0,5	25,2	0,3
Butiá	7,7	0,0	4,5	6,2	2,3	0,0	0,4	15,6	0,2	0,4	62,6	0,0
Camaquã	47,7	0,0	6,4	31,6	0,1	0,0	0,1	7,6	0,7	1,1	4,6	0,1
Cerro Grande do Sul	12,1	0,4	0,0	67,6	0,1	0,0	0,4	4,3	2,0	3,0	10,1	0,0
Charqueadas	53,6	0,0	2,3	3,4	0,4	0,0	4,6	11,1	0,3	1,2	20,2	2,8
Chuívisca	11,7	0,3	0,0	70,4	0,2	0,0	0,2	4,5	2,3	2,2	8,2	0,0
Cristal	42,4	0,1	9,9	23,0	0,1	0,0	0,1	18,9	1,2	1,7	2,6	0,0
Dom Feliciano	5,4	0,0	0,1	55,2	0,2	0,0	0,2	12,5	4,0	3,0	19,4	0,0
Mariana Pimentel	10,3	0,4	0,0	59,4	0,5	0,0	0,2	12,1	3,0	2,1	12,1	0,0
Minas do Leão	36,0	0,0	17,4	10,4	0,0	0,0	0,2	27,0	0,2	0,6	8,3	0,0
São Jerônimo	9,3	0,0	1,2	31,3	0,3	0,0	0,9	18,5	1,0	1,8	34,4	1,5
Sentinela do Sul	33,2	2,0	0,6	41,5	0,6	0,0	0,5	12,3	2,6	1,7	5,2	0,0
Sertão Santana	14,7	1,7	0,1	63,8	0,2	0,0	0,6	4,7	1,5	1,7	11,2	0,0
Tapes	72,6	0,0	8,4	1,8	0,0	0,0	0,1	11,1	0,4	0,3	3,2	2,0
COREDE	35,7	0,2	4,3	31,1	0,3	0,0	0,4	11,0	1,3	1,4	13,9	0,4
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Centro Sul

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Arambaré	0,0	0,1	36,6	63,3
Arroio dos Ratos	1,0	17,1	29,3	52,6
Barão do Triunfo	0,0	0,2	12,1	87,7
Barra do Ribeiro	0,0	38,7	25,3	36,0
Butiá	60,6	5,4	14,1	19,9
Camaquã	1,0	57,9	16,9	24,2
Cerro Grande do Sul	0,0	18,3	21,5	60,2
Charqueadas	4,0	67,0	22,8	6,3
Chuí	0,0	0,3	28,2	71,5
Cristal	5,3	4,3	32,6	57,8
Dom Feliciano	0,4	2,1	24,3	73,1
Mariana Pimentel	0,0	7,4	30,3	62,3
Minas do Leão	35,5	2,8	22,6	39,0
São Jerônimo	1,0	61,4	14,5	23,1
Sentinela do Sul	0,8	10,2	43,1	45,9
Sertão Santana	0,0	61,9	21,6	16,6
Tapes	0,1	33,6	25,8	40,5
COREDE	6,8	53,4	20,8	19,0
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Centro Sul

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Arambaré	3,6	0,5	6,7	0,0	10,4	22,0	45,6	0,3	10,8
Arroio dos Ratos	8,4	1,1	2,5	5,0	5,8	17,3	49,7	3,2	6,9
Barão do Triunfo	3,7	0,5	4,2	1,7	8,1	14,5	58,3	0,4	8,5
Barra do Ribeiro	8,5	1,2	5,6	6,4	8,2	15,4	44,8	1,2	8,8
Butiá	9,6	1,3	4,5	6,0	7,3	15,6	44,7	2,0	9,0
Camaquã	19,4	2,6	6,5	7,8	7,2	11,2	33,2	3,8	8,3
Cerro Grande do Sul	14,6	1,9	4,0	1,7	6,9	10,1	53,2	0,1	7,5
Charqueadas	7,6	1,0	14,4	3,0	10,3	12,1	39,4	1,8	10,4
Chuívisca	2,6	0,3	5,3	6,3	9,1	14,3	52,8	0,0	9,2
Cristal	11,3	1,6	5,6	1,5	8,7	11,1	50,9	0,3	9,0
Dom Feliciano	6,4	0,8	3,4	6,5	7,2	17,1	49,6	1,1	8,0
Mariana Pimentel	4,6	0,6	4,3	0,0	7,9	13,3	61,0	0,0	8,3
Minas do Leão	7,3	1,0	3,7	1,7	7,0	17,8	51,5	2,2	7,7
São Jerônimo	9,3	1,2	5,5	7,5	6,7	12,9	35,3	13,8	7,8
Sentinela do Sul	4,0	0,5	4,8	0,0	8,5	9,7	63,6	0,2	8,7
Sertão Santana	18,7	2,5	7,3	12,4	8,4	5,5	36,4	0,2	8,6
Tapes	12,5	1,7	4,5	9,2	6,9	14,5	40,6	1,4	8,7
COREDE	12,0	1,6	6,8	5,9	7,8	13,0	41,0	3,2	8,7
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Centro Sul

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Metalurgia	39,94	2,26
Produtos Alimentícios	33,96	20,93
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	29,84	7,18
Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	2,69	3,97
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	1,43	5,47
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	7,11	11,87
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	3,28	4,42
Móveis	2,93	1,97
Máquinas e Equipamentos	2,64	7,99
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1,01	0,42
Demais Atividades	9,13	50,13

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

* Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Centro Sul

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Arambaré	0,651	411	0,560	458	0,627	267	0,768	456
Arroio dos Ratos	0,641	440	0,607	394	0,532	421	0,782	430
Barão do Triunfo	0,593	486	0,502	484	0,418	485	0,858	135
Barra do Ribeiro	0,647	420	0,560	456	0,569	375	0,813	318
Butiá	0,656	403	0,648	332	0,543	404	0,776	441
Camaquã	0,696	314	0,653	323	0,622	278	0,811	332
Cerro Grande do Sul	0,606	478	0,473	494	0,503	454	0,842	202
Charqueadas	0,755	152	0,748	104	0,686	171	0,831	245
Chuívisca	0,626	458	0,531	479	0,512	442	0,835	230
Cristal	0,609	471	0,501	485	0,551	395	0,773	448
Dom Feliciano	0,559	495	0,475	493	0,380	493	0,822	282
Mariana Pimentel	0,673	363	0,643	341	0,564	381	0,811	334
Minas do Leão	0,657	398	0,589	431	0,609	300	0,774	447
São Jerônimo	0,687	335	0,645	337	0,628	265	0,787	415
Sentinela do Sul	0,644	431	0,590	426	0,528	428	0,814	314
Sertão Santana	0,743	186	0,737	138	0,657	222	0,835	229
Tapes	0,662	386	0,621	379	0,568	376	0,796	384
COREDE	0,675	28	0,622	28	0,595	28	0,808	16
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL